

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

JOSIANE CARLA DE MAGALHÃES

**A MINERAÇÃO E A POESIA DE DRUMMOND**

Congonhas

2012

JOSIANE CARLA DE MAGALHÃES

## **A MINERAÇÃO E A POESIA DE DRUMMOND**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Mônica Meyer

Congonhas

2012

JOSIANE CARLA DE MAGALHÃES

**A MINERAÇÃO E A POESIA DE DRUMMOND**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Mônica Meyer

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

---

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

O trabalho trata-se de um estudo sobre a relação da poesia de Carlos Drummond de Andrade e a mineração realizada em Congonhas. Esta foi desenvolvida com os alunos do quinto ano e seus familiares da Escola Municipal “João Olyntho Ferraz”, localizada no bairro Jardim Profeta. A pesquisa buscou compreender como os educandos e seus familiares percebem, agem e interagem com a atividade mineradora. Além dos poemas, foram usadas fotos antigas e atuais do município, com o objetivo de fomentar um debate sobre a realidade ambiental da cidade. Os participantes da pesquisa escreveram poesias, desenhos e depoimentos sobre Congonhas e os impactos da mineração. O material coletado foi significativo e resultou na confecção de um livro de tecido, que traduz a percepção poética e cultural da comunidade. Servindo como importante instrumento de fortalecimento e compromisso destes com a educação, cultura e ambiente.

**Palavras-chave:** educação ambiental, mineração, poesia, Carlos Drummond de Andrade, Congonhas.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1 Conhecendo a escola .....	10
1.2 Problemas da pesquisa .....	12
2 DESENVOLVIMENTO.....	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
4. REFERÊNCIAS .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

As montanhas escondem o que é Minas.  
A palavra Minas  
Minas é uma palavra montanhosa.

Para Madu

Minas não é palavra montanhosa.  
É palavra abissal. Minas é dentro  
E fundo.  
As montanhas escondem o que é Minas.  
No alto mais celeste, subterrânea,  
É galeria vertical varando o ferro  
Para chegar ninguém sabe onde.  
Ninguém sabe Minas. A pedra  
O buriti  
A carranca  
O nevoeiro  
O raio  
Selam a verdade primeira, sepultada.  
Em eras geológicas de sonho  
Só mineiros sabem. E não dizem  
Nem a si mesmos o irrelatável segredo  
Chamado Minas  
Carlos Drummond de Andrade



Foto da Basílica do Bom Jesus

Quanto mais se conhece uma comunidade, um lugar, novas perspectivas se abrem para entender melhor as relações sociais. Desta maneira, pode-se dizer que as pessoas, comunidades e ambiente estão interligados como uma grande teia. Com isso, atitudes de destruição ambiental acarretarão problemas para todos os seres vivos.

Congonhas, palavra de origem Tupi, Congõ quer dizer: o que sustenta, alimenta. O próprio significado de seu nome revela uma cidade que vem, desde o início de sua história, sustentando a “vida” de muitos de seus moradores, como

também, a ganância pelo lucro das mineradoras e siderúrgicas que atuam no município.

Para enaltecer e valorizar a história de Congonhas é necessário um olhar atento para compreender como cada cidadão vê a atual realidade econômica e ambiental do município.

Segundo pesquisa do IBGE, em 2007, Congonhas ocupa uma área de 324 quilômetros quadrados; contando com uma população de aproximadamente 46 mil habitantes. A sua economia gira em torno da agropecuária, turismo e principalmente a extração de minério de ferro.

Ela é conhecida mundialmente pelo seu patrimônio histórico, bem como, pela atividade mineradora. Quando se observa a Basílica do Bom Jesus, os doze profetas, a Serra de Casa de Pedra se destaca contextualizada neste cenário. Constata-se também a crescente poeira das minas que toma conta das ruas e casas, o aumento de problemas respiratórios, o trânsito caótico e o avanço da extração mineral.

O atual cenário transformado através da poluição do solo, água e ar e a descaracterização do patrimônio mostram uma Minas montanhosa, abissal vivenciando uma grave crise ambiental.

Esse quadro demonstra que a forma atual de produção, consumo e distribuição de riquezas ainda não é compatível com o funcionamento saudável da cidade, enfraquecendo-a pela miséria, violência, entre outras mazelas.

Atualmente, muitas notícias têm sido vinculadas, nos meios de comunicação, como o Jornal Estado de Minas: que em uma de suas edições publicou: "... a mineração da Companhia Siderúrgica Nacional produz 20 milhões de toneladas de minério ao ano e tem planos de ampliar a produção para 89 milhões por ano até 2015, podendo chegar até 100 milhões de toneladas por ano, na cidade de Congonhas".

Segundo, a própria reportagem, a empresa se compromete com a preservação das nascentes de rios, bem como, a indenizar famílias que forem desapropriadas para a instalação de um grande pólo industrial. A mídia, em sua maioria, tem informado a população da situação calamitosa em que se encontra o município. No entanto, cada cidadão interpreta a situação ao seu modo, muitas vezes vendo na mineração um mal necessário, e aos seus impactos negativos cada um que melhor se adapte a ele.

Ao final de 2007, a Prefeitura Municipal e o Governo Estadual instituíram uma área para a instalação do distrito Industrial, que receberá a Usina Siderúrgica da CSN.

Esta área , segundo o Atlas Geográfico de Congonhas,corresponde ao total de 43 quilômetros quadrados e está localizada na região noroeste da cidade, onde se encontra importante atividade agropastoril. Isso deverá reduzir a área ocupada por esta atividade no município em pelo menos 30%. Ou seja, mais espaço rural e urbano sendo transferida para o avanço da mineração na cidade dos Profetas. De fato por quanto tempo, ela ainda vai continuar sendo chamada assim por muitos de seus moradores?

As empresas mineradoras através de propagandas tentam passar uma imagem que investem nas cidades mineradoras em atividades culturais, sociais, educacionais e ambientais. Mas, o que de fato se vê são impostos irrisórios sendo pago ao Estado de Minas e aos governos municipais. A cidade não usufrui de tratamento de esgoto, aterro sanitário contribuindo assim para o agravamento de sua crise ambiental.

Não adianta desmatar, extrair todos minerais, destruir nascentes para atender as necessidades das pessoas e esquecendo-se da saúde dos demais ecossistemas, bem como dos patrimônios históricos.

Congonhas, uma cidade dividida entre os que querem a manutenção da vida de diferentes espécies e a outra que visa o lucro imediato, sem se preocupar com o desenvolvimento sustentável do município. Tratando-se de patrimônio, sempre haverá esta disputa entre poder econômico e preservação. E, infelizmente, o dinheiro tem vencido em muitas situações, e a natureza agoniza,necessitando de uma “nova humanidade”. Há uma dissociação entre ecologia e economia, entre natureza e cultura.

Com este cenário é que se torna imprescindível o papel da Educação Ambiental e das poesias de Carlos Drummond de Andrade para este trabalho.

A Educação Ambiental é de grande importância, pois permite que professores e alunos repensem suas atitudes frente à natureza. Ela cria um espaço de reflexão ao estimular cada educador e educando em “ler e interpretar” os problemas ambientais que permeiam a realidade do lugar onde vivem. Suscita uma releitura da relação homem/natureza, a fim de derrubar definitivamente a crença do ser humano como senhor da natureza e alheio a ela.

Há vários caminhos para se trabalhar com a EA. Neste trabalho optamos por uma abordagem literária, baseada na obra de Carlos Drummond de Andrade.

Ao se escolher a poesia de Carlos Drummond de Andrade, o objetivo é de “mexer” com os sentimentos dos educandos em relação ao lugar em que vivem. Ele sempre teve uma relação de afeto, preocupação e inadaptação com o que acontecia na sua cidade natal, Itabira. Esta, por sinal, tem sua trajetória econômica marcada pela mineração; assim como Congonhas.

Drummond, itabirano, grande crítico dos acontecimentos cotidianos e do comportamento humano frente à mineração e seus impactos ao ambiente. Pois, como já dizia o escritor, em um de seus famosos versos:

“O maior trem do mundo  
Leva minha terra  
Para a Alemanha  
Leva minha terra  
Para o Canadá  
Leva minha terra  
Para o Japão,  
O maior trem do mundo  
Puxado por cinco locomotivas a óleo diesel  
Engatadas geminadas desembestadas  
Leva meu tempo, minha infância, minha vida  
Triturada em 163 vagões de minério e destruição.  
O maior trem do mundo  
Transporta a coisa mínima do mundo,  
Meu coração itabirano  
Lá vai o trem maior do mundo  
Vai serpenteando vai sumindo  
E um dia, eu sei, não voltará.  
Pois nem terra nem coração existem mais.”

O texto ilustra bem o destino de uma das principais matérias-primas de consumo: o minério de ferro; indo embora para vários lugares do mundo, e muito dos moradores congonghenses nem sabendo para onde. E essa riqueza um dia acabará e os buracos aqui com certeza irão sobrar. Caso a população não se mobilize e se organize para que haja uma exploração sustentável que considere e respeite os ecossistemas e a qualidade coletiva de vida para os seres vivos

A partir deste triste cenário, é que se iniciou na Escola Municipal “João Olyntho Ferraz” uma pesquisa sobre a mineração e seus impactos na cidade.



**As fotos acima representam a fachada da E.M “João Olyntho Ferraz”**

A escolha é justificada pela prática educativa de toda equipe docente e o envolvimento dos alunos quando um novo projeto, uma sequência didática lhe é proposta. Bem como, pelo fato da instituição está sempre engajada em questões que envolvem a sua comunidade escolar.

### **1.1 Conhecendo a escola**

E.M “João Olyntho Ferraz” está situada na rua: José Braz Cardoso, nº 46, bairro: Jardim Profeta, na cidade de Congonhas/MG, foi criada pela Lei Municipal 1062 de 07/10/83, para atender à demanda de escolares do 1º ao 5º ano do bairro, uma vez que a E.M Maria José de Andrade não comportava mais o número de alunos. Começou a funcionar pela portaria 255, de 22/02/1986.

A denominação atual é uma homenagem ao progenitor do Sr. Jorge Ferraz, um grande benfeitor de Congonhas.

A escola, em sua trajetória, tem desenvolvido muitos projetos valorizando as várias áreas do conhecimento, dentre elas, o meio ambiente. Eis, alguns, já realizados pela instituição: Com elementos da natureza, a arte é pura beleza; Cores da minha terra, Projeto Pet, Aquecedor solar, dentre outros.



**Projeto Aquecedor Solar**



**Jardim suspenso de Pet**



**As fotos mostram os alunos recolhendo materiais e dados do projeto Reaproveitando e reciclando**

É preocupação constante da equipe pedagógica a preservação dos patrimônios naturais da cidade e da escola. Tanto que, em seu projeto político pedagógico, diretrizes que valorizam a Educação Ambiental são sempre revistas e reelaboradas por toda equipe.

Para este trabalho, a série participante será o 5º ano “Tarsila do Amaral”, juntamente com sua professora: Luciene Mendes de Oliveira. A turma é formada por 24 alunos, que se mostraram interessados e comprometidos com o trabalho. É interessante ressaltar que a patrona desta turma: Tarsila do Amaral era participante da Semana de Arte Moderna, movimento que valorizava a cultura de nosso país, retratando em suas telas a realidade brasileira e era muito amiga de Drummond.

Outro fator, que justifica a escolha desta série está em seu currículo: em História e Geografia que determina os conteúdos sobre: Minas Gerais, a mineração, entre outros; e em Ciências, a Educação Ambiental.

Como a família exerce forte influência nos filhos, a pesquisa se amplia ao buscar conhecer a percepção ambiental também dos entes destes.

Para que o trabalho com a EA frutifique é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino-aprendizagem de procedimentos. (PCN, 1999, p. 187).

Neste aspecto, a EA ganha cada vez mais importância no projeto político pedagógico da instituição de ensino como instrumento de melhoria da qualidade de vida, por meio da formação de cidadãos conscientes de sua participação no contexto da preservação ambiental.

Esta mostra o verdadeiro papel da atual e das futuras gerações, de encontrar alternativas de equilíbrio entre o progresso econômico, desenvolvimento humano e a sustentabilidade da natureza, o que exige de todos uma mudança radical na forma como pensar e agir diante das coisas.

## **1.2- Problema de pesquisa**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental que trata sobre os temas transversais, na parte sobre o Meio Ambiente (1999, p. 190), traz a seguinte menção sobre a significação do processo de ensino-aprendizagem de Educação Ambiental:

“O processo de ensino-aprendizagem de Educação Ambiental deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas”.

Contextualizando a Educação Ambiental com a realidade congohense foi colocado como objetivo geral deste trabalho:

Questionar o desenvolvimento econômico da cidade de Congonhas em detrimento e deterioração de seu patrimônio histórico, arquitetônico e ambiental.

Como objetivos específicos:

Analisar o universo de ideias e sentimentos dos alunos e familiares sobre a cidade de Congonhas.

Analisar o relacionamento dos alunos e seus familiares com a mineração.

Analisar o que cada aluno entende por patrimônio ambiental e histórico.

Hoje, sabe-se bem aonde o mau uso da natureza pode levar as diferentes espécies de seres vivos e sabemos que é possível mudar essa história.

A maioria das pessoas ainda podem não saber exatamente o que é ser sustentável, no entanto, não temos opções a não ser tentar, aprendendo e reaprendendo no próprio ato de caminhar, por que a história não nos encoraja com bons exemplos de sustentabilidade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Congonhas de fé e ferro, cidade dos 12 profetas, “singela e pura capital da fé” como é representada nos versos que compõem o seu hino. Surge linda e esplendorosa devido às obras do mestre Aleijadinho, pela natureza ímpar, como também pela mineração. Esta atividade que agride e ameaça os patrimônios barroco e natural, principalmente aos profetas do mestre Aleijadinho e a serra de Casa de Pedra.

A mineração, em geral, causa um conjunto de efeitos não desejados para as comunidades que estão inseridas. Alguns destes efeitos são: alterações ambientais, conflitos de uso do solo, depreciação de patrimônios circunvizinhos, áreas degradadas, transtornos ao tráfego urbano, saúde pública. E estes impactos têm gerado conflitos na vida da comunidade, pois, as empresas mineradoras pensam apenas em seus lucros, e não tem em seus princípios norteadores atender anseios e preocupações da comunidade, aqui neste trabalho, em especial, o congonhense.

O que podemos esperar da mineração, futuramente, é um quadro ainda obscuro e de muita devastação. Uma nova legislação precisa ser criada para impedir o lucro exacerbado de alguns e a baixa qualidade de vida para grande parte da população.

De acordo com alguns dados de março de 2012, houve aumento da exploração de minério de ferro no Brasil, apesar do preço do produto ter recuado no mercado externo. Ou seja, a destruição da natureza continua acelerando, e restam para as cidades mineradoras só buracos e poeira vermelha, advinda de tamanha devastação ambiental.

A deterioração e mutilação ambiental em Congonhas, resultado da mineração, demonstra que é imprescindível e urgente incentivar sentimentos de amor, respeito e formas de organização pela preservação ambiental.

Segundo Mônica Meyer (2008, p.118) os princípios de uma educação ambiental se fundamenta em “considerar o ser humano como parte de um todo, reconhecer os outros seres vivos como parceiros e buscar “assinar” um contrato natural com relações mais harmônicas”. Por isso, é importante aliar poesia e educação ambiental, para colocar os alunos e seus familiares numa parceria com a natureza, estabelecendo relação de respeito e apreço pelos patrimônios.

Já o trabalho com literatura e Educação Ambiental torna-se pertinente, pois, permite que todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa possam relativizar opiniões, manter ou modificar comportamentos diante a sua realidade local e regional.

Carlos Drummond de Andrade era um escritor político, ético. Em seus textos pode-se constatar inúmeros significados para a natureza. Ele fala das montanhas, céu, terra, o minério, etc. Essa maneira que ele tinha de sentir, interagir, conhecer e interpretar o comportamento humano, natureza e progresso tornam possível estudar a relação dos pesquisados com a natureza congonghense. Este, enquanto morador de Itabira demonstrava preocupação quanto à exploração mineral do Pico do Cauê:

Itabira

Cada um de nós tem o seu pedaço no pico do Cauê  
Na cidade toda de ferro  
As ferraduras batem como sinos.  
Os meninos seguem para a escola.  
Os homens olham para o chão  
Os ingleses compram a mina  
Só, na porta da venda, Tutu Caramujo cisma na derrota incomparável.

Carlos Drummond de Andrade

A literatura Drummondiana continua mais atual do que nunca, se ele escrevia preocupando-se com sua terra natal. Seus textos, ainda hoje, servem de referência para muitas cidades mineradoras, dentre elas, Congonhas.

Mesmo com toda crítica de Drummond à exploração do pico, este se transformou numa grande cratera da mineração. E essa ameaça também é eminente a Serra da Casa de Pedra, na atualidade congonghense.

Será que o mesmo acontecerá com esse patrimônio natural da cidade de Congonhas e que emoldura as obras de Aleijadinho? Espera-se que com a ajuda da Educação Ambiental e pela ação da população como um todo isso não venha acontecer.

Agindo conforme o que diz Mônica Meyer (2008. pág.88): “a sensibilização para os problemas ambientais garante por um lado uma construção cognitiva constante, que repercute de forma tênue em mudanças de práticas sociais onde a lógica política se manifesta fortemente”.

Drummond retrata esta Congonhas abissal, profunda, servindo como referência e importante instrumento para ouvir, ver e sentir a realidade ambiental e patrimonial.

Servem de incentivo aos alunos e contribuem para uma reflexão sobre a mineração e a destruição causada ao patrimônio. E que futuramente, as serras, plantas, animais, águas não virem apenas fotografias na parede. CDA aguça os nossos olhos, ouvidos e coração com a realidade vista diariamente das portas, janelas e sacadas de casas.

E entra em conformidade com o que diz Mônica Meyer, “o corpo colocado em evidência para aprender sobre a natureza.” Exercitando sua capacidade de interpretar o ambiente.

Despertar a cidade dentro de cada um, identificar seus significados, exercitar a observação, mapear seus problemas e soluções são elementos que trazem uma diversidade de percepções e registros e a literatura muito contribui neste aspecto.

Os textos de Carlos Drummond de Andrade tem a capacidade de ir além do campo cognitivo, mexe com os sentidos: ouvir, ver as situações por outros ângulos, emocionando a tal ponto de modificar atitudes. Ela torna seus leitores mais questionadores, críticos e reflexivos sobre a sua realidade.

Agindo conforme com o que diz Paulo Freire (1996, pág.100): “de reconhecer que nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos...”.

Este poeta é capaz de suscitar em seus leitores, um mergulho dentro de si mesmo. Provocando nestes, uma reflexão acerca da natureza e os impactos da mineração, desnudando o presente e prevenindo o futuro. E seus textos a cada nova leitura nos ampliam a percepção do mundo, da natureza e patrimônio.

“... Novas coisas, sucedendo-se  
Iludem a nossa fome  
De primitivo alimento  
As descobertas são máscaras  
Do mais obscuro real,  
Essa ferida alastrada  
Na pele de nossas almas.  
Quando vim da minha terra,  
Não vim, perdi-me no espaço,  
Na ilusão de ter saído.  
Ai de mim, nunca saí.  
Lá estou eu, enterrado  
Por baixo de falas mansas,  
Por baixo de negras sombras,  
Por baixo de lavras de ouro,  
Por baixo de gerações,  
Por baixo, eu sei de mim mesmo  
Este “vidente enganado, enganoso.”.

Carlos Drummond de Andrade

Muitas vezes tentam enganar nossos sentidos, esconder descobertas em relação à mineração, e estamos agindo como um vivente enganado, enganoso.

As mudanças, numa sociedade, para serem duradouras, devem resultar da organização da sociedade em torno de seus direitos e no rumo do mundo melhor que deseja. E esta organização e consciência socioambiental têm crescido a cada Fórum Social Mundial, a cada Cúpula dos Povos, Rio+20, a cada nova ONG que é criada para lutar pelos direitos de uma vida mais sustentável, e, infelizmente, a cada grande acidente ambiental.

As alternativas pensadas para a diminuição dos impactos da humanidade na Terra não é responsabilidade apenas dos governantes, mas de cada cidadão também. Afinal, todas as nossas atitudes do cotidiano, refletem de alguma forma no meio ambiente e, por consequência, em nossa vida.

A imagem captada da Basílica do Bom Jesus, dos profetas e serras é de pura beleza e encantamento, mas também, de muita preocupação em se investir numa Educação Ambiental e patrimonial mais eficiente e eficaz.

Sabe-se que grupos de moradores de Congonhas têm uma relação de pertencimento com patrimônio histórico já bastante aflorado (associações já se reuniram para um abraço em volta da Serra da Casa de Pedra, participam de reuniões na Câmara Municipal quando o assunto é mineração e Ambiente, etc.). Nas redes sociais, veem-se depoimentos em favor da permanência da serra e contrários a mineração.

No entanto, essa relação precisa ser ampliada e mais difundida, pois, somente assim os patrimônios ambientais e históricos continuaram ali para apreciação e êxtase de turistas e moradores.

Tratando-se de patrimônio ambiental e histórico sempre haverá essa dualidade entre a preservação e a destruição. Quanto mais habitantes tiverem conhecimento da importância da preservação das igrejas, rios e serras, mais sujeitos políticos, conscientes em prol de um desenvolvimento econômico mais sustentável haverá.

Este trabalho desenvolvido na Escola Municipal “João Olyntho Ferraz” é de suma importância para contribuir na formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global.

Para enaltecer, valorizar e incentivar sentimentos pelo município, uma abordagem literária será realizada com os alunos do 5º ano e seus familiares e como conclusão desta etapa da pesquisa um livro de tecido será confeccionado por todos envolvidos.

Com este produto, almeja-se colocar os alunos e seus familiares num exercício constante do olhar sobre Congonhas, aprendendo a observar, interagir, analisar e agir para preservação dos patrimônios históricos e ambientais.

De acordo com Cássio Eduardo Viana Hissa (2008, pág.305): “o lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite ao mesmo tempo, a reavaliação de heranças e a indagação sobre o presente e o futuro”.

O livro de tecidos foi confeccionado por depoimentos e poesias de familiares e alunos. Cada um ainda desenhou no tecido um patrimônio da cidade: ambiental ou arquitetônico. A poesia de CDA serviu de subsídio para as discussões sobre a mineração e degradação da natureza congonghense.

As etapas do trabalho foram organizadas em 6 aulas.

## **1ª aula**

### **Apresentação de imagens antigas e atuais do município de Congonhas.**

Nesta aula, os alunos observaram as imagens dos profetas, as montanhas, à quantidade de casas no passado e na atualidade, os impactos no ambiente e na paisagem provocados pelo avanço desordenado do espaço e os impactos da atividade mineradora. Os alunos comentaram as transformações percebidas como: aumento da quantidade de casas, carros nas ruas, pessoas, a beleza da cachoeira, serra e profetas, etc.



**Foto da igreja de Nossa Senhora**



**Foto de um dos profetas**



**Foto da Cachoeira**



**Foto do entorno da Basílica do Bom Jesus de Matozinhos**

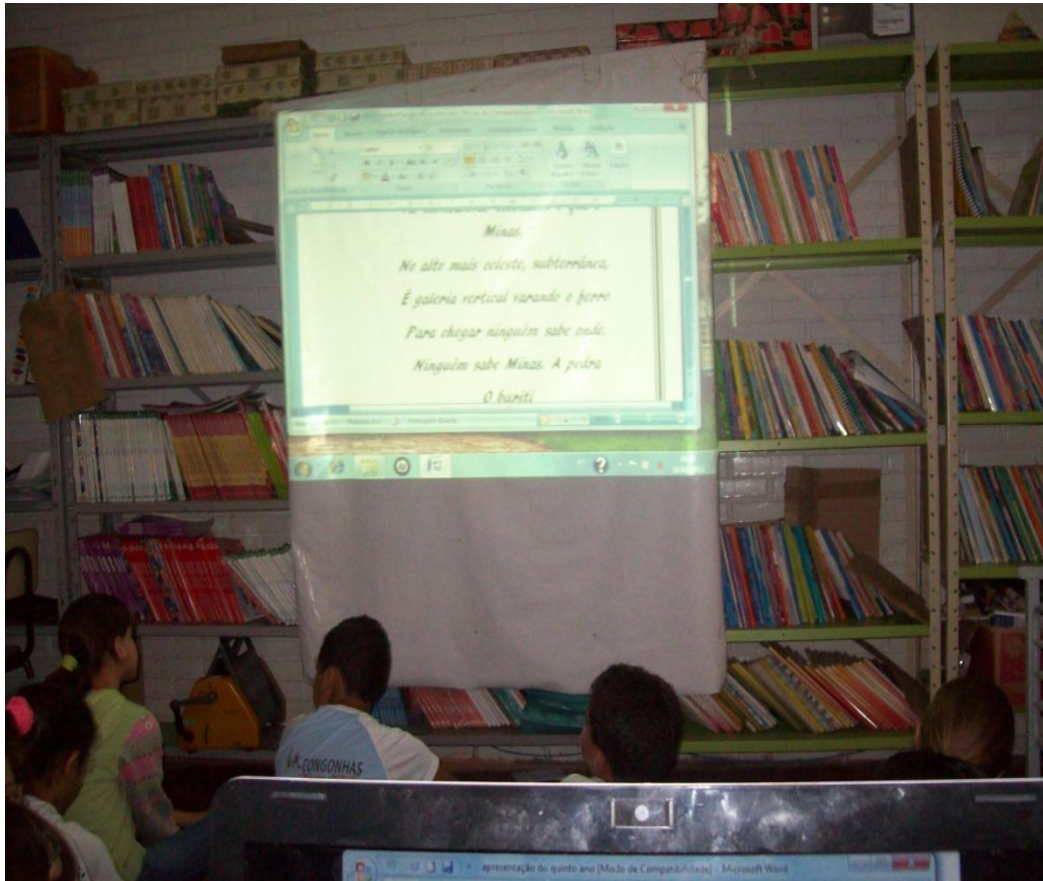
## **2ª aula**

### **Apresentação de textos e imagens de Carlos Drummond de Andrade**

Nesta segunda aula, estimei a curiosidade dos alunos. Falei que lhes apresentaria um grande amigo de Tarsila do Amaral, patrona de sua turma. Mostrei alguns objetos meus que remetem ao escritor CDA, sem mencionar o seu nome que só foi revelado ao final: livros, camisa, fotos, escultura.

Eles viram a foto do escritor no data show. Instiguei bastante a turma em falar o motivo de aquele escritor estar ali na tela do data show e qual a relação desta aula com a primeira que tivemos sobre o passado e presente de Congonhas.

A partir daí, li e conversei com os alunos sobre 2 poemas de CDA: Confidência do Itabirano, A palavra Minas, etc. As crianças ficaram impressionadas com o conteúdo dos textos e o quanto era parecido com a realidade local.



As fotos mostram os alunos lendo poesias de Drummond com interesse.

### 3ª Depoimentos e poesias dos familiares

Congonhas.

Nos campos verdejantes  
uma planta de largas folhas  
seu nome originou, Congonhas.  
Cidade de Luz, pelo Bom.  
Jesus de untaozinhos abençoada,  
Por Antonio Francisco Lúcio (Alupinho)  
embelezada.

Congonhas cidade de abundante  
riqueza mineral (minério de  
ferro que por toda parte do  
mundo é levada em aço  
transformada por grandes  
mineradoras que faz Congonhas  
mundialmente consagrada.

Aluna: Maria Luiza de Araújo Lima  
Professor: Luciene  
Série: 5ª Ano Turca do Amarel  
Valério Patrício de Araújo

Repare que este depoimento só enaltece a cidade. A mãe da aluna reconhece a beleza e a mineração, mas parece que a extração mineral não causa impactos. Ela não menciona um sequer. A mineração enaltece e consagra a cidade, mas os impactos ambientais parecem não existir, pois estão ausentes. Não há poeira, não há problemas...

## Congonhas

Terra querida de tantos riquinhos  
Terra de artistas e de inúmeras belezas  
Por ser tão rica e tão bela mora em nos-  
so coração

Mas apesar de amarmos está sofrendo  
a destruição

Alguns dizem que é por o nosso  
leem

Mas a maior parte da população  
não sabe o que fazer

Estão destruindo a natureza  
E por vários cantos que olhamos  
não vemos mais tanta beleza  
A mineração está destruindo o nos-  
so patrimônio

A nossa realidade é dura e confusa  
não sabemos a nossa vida no futuro.

Rose tia do aluno Alisson de Moura Araújo

Neste depoimento, a tia do aluno ressalta as belezas da cidade e seus patrimônios. No entanto, ela também diz da destruição dos patrimônios congonhenses, embora muitos dos seus moradores não soubessem o que fazer diante tamanha destruição.

Cidade dos Profetas!

Qua chamada "Congonhas do Lampe",  
ou somente "Congonhas".

Ninguém jamais contemplou tamanha  
beleza,

Grada e conhecida através das  
belas e divinas mãos dos artistas

Onde é visitada devido à grandiosi-  
dade de seu Santuário.

Ninguém te esquece ou esqueceu,  
quem já contemplou suas riquezas.

Hoje, conhecida pela mineração,

Ainda é lembrada pela grande  
hospitalidade de seus moradores

Sempre Cidade Patrimônio Cultural  
da Humanidade!

Escrita por: Flaviara Isabel A. Cruz<sup>2</sup>

Aluna: Maria Luciana A. Cruz (Luz<sup>3</sup>)

Prof: Luciene

Neste acróstico, com a palavra Congonhas, sua autora enaltece as riquezas da cidade e a mineração. Mas, não relata neste os impactos da mineração para a qualidade de vida dos moradores e a destruição dos patrimônios naturais e arquitetônicos do município.

- Congonhas -

Luza de grandes riquezas,  
valores sem iguais,  
montanhas e plantas  
contam a nossa história.

efe um povo simples,  
que buscam valores  
da fé e verdadeiros  
valores da vida.

com artistas e dias  
livram nossa história  
pelo mundo.

com os barcos mineiros  
ficou reconhecida como  
imagem do mundo.

eu sou Isabella Natália Graça  
mãe da Isabelle comila

Neste texto, a mãe de Isabelle ressaltou as belezas de Congonhas, as plantas, montanhas, sua arte e sua gente. Mas, não mencionou a mineração e seus impactos para a cidade como um todo.

## Depoimento

Congonhas é uma cidade histórica muito visitado por turistas, onde há grandes paisagens.

É uma cidade que recebeu este nome devido a uma planta típica chamada Congonha.

Há também neste lugar uma obra cultural dos doze profetas de pedra- sabão de Aleijadinho,

As seis capelas com as imagens que contam a Via Sacra De Jesus Cristo, uma obra de arte que

representam os Passos Da Paixão De Cristo, A Romaria, uma edificação que conta um pouco

da história da cidade e abriga também o Museu, o Centro Cultural e a Loja de Artesanato.

Temos também a Igreja Do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e o Parque Da Cachoeira.

Esses lugares é os mais visitados por pessoas que vem para a festa que acontece todos os anos

“O JUBILEU”.

Congonhas é um lugar com grandes empresas de mineração, apesar da poluição, gera uma

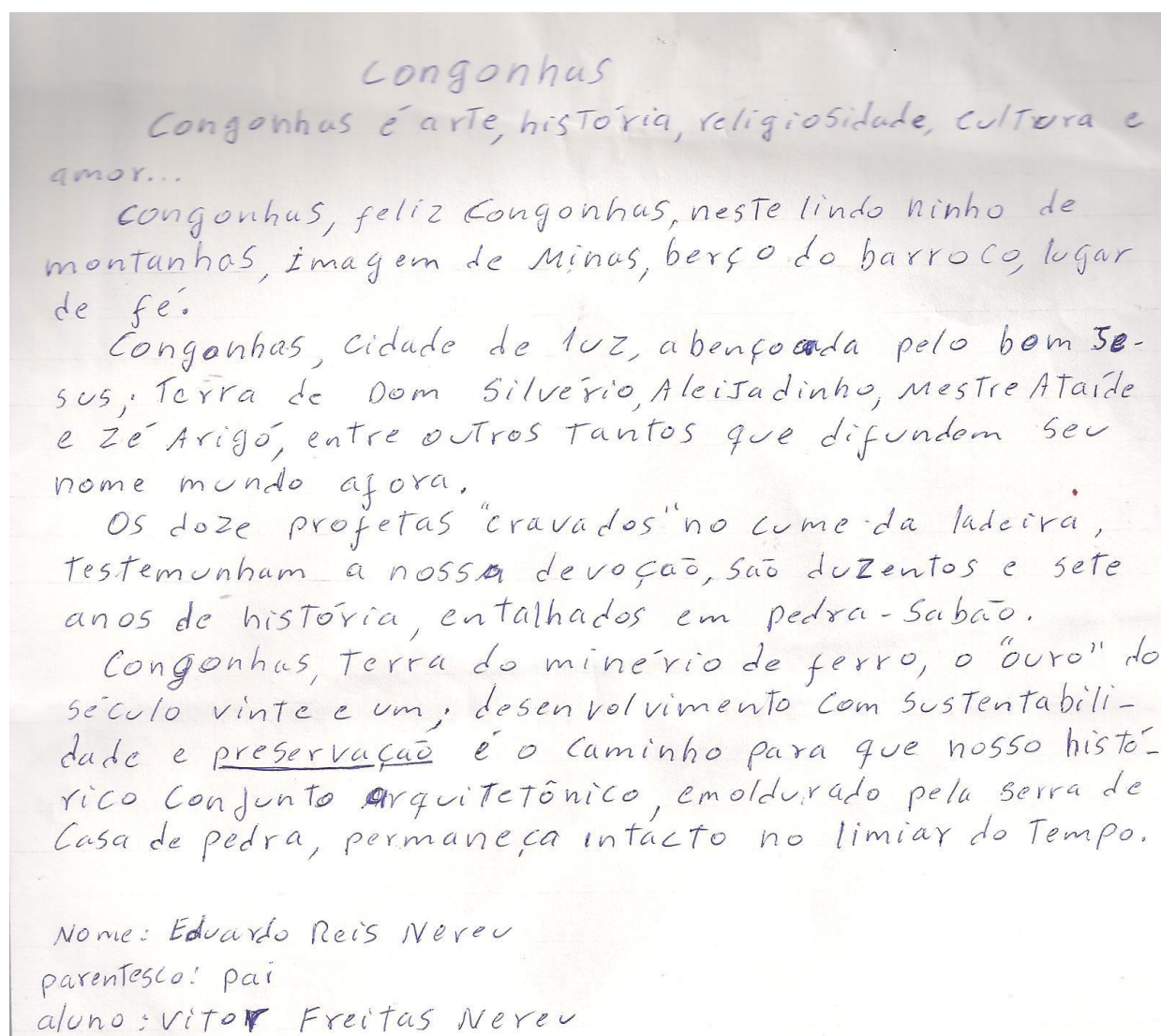
grande quantidade de emprego .

Por isso devemos lutar para que não destrua a SERRA e essas poucas coisas que temos.

Marlene F. Lourenço, mãe de Ryan Lucas L. Silva

Neste texto, a autora ressalta os patrimônios arquitetônicos, históricos e ambientais do município. Destaca a mineração, como grande geradora de empregos, a impressão que se tem é de a atividade mineradora ser um “mal” necessário. A poeira advinda desta deve ser digerida por cada um dos seus moradores. Alto lá! Você pode

gerar riqueza e ao mesmo tempo cuidar e proteger o patrimônio natural e arquitetônico...



Neste texto, seu autor enfocou as belezas e riquezas de Congonhas. Destacou a fé dos moradores e romeiros. Mas também, mostrou a preocupação deste em se lutar pela preservação e conservação destes patrimônios.

Essa aula foi realizada a partir do diálogo sobre a mineração, a realidade da cidade e a poesia. Com isso, cada criança e familiar tiveram subsídio para escrever o seus sentimentos e significados sobre Congonhas.

Foram vários poemas, depoimentos escritos pelos familiares de alunos, aproximadamente 21. E a cada texto desta coleta, ficava nítido como a maioria dos adultos vê na mineração como um mal necessário e a passividade de muitos diante tal situação. Observe no depoimento acima, que uma das pesquisadas, diz que

apesar da poeira, a mineração gera grande quantidade de emprego. Ou seja, devemos nos submeter a esta situação se quisermos ter conforto, bens de consumo, e a nossa Saúde? A crítica existente neste trabalho quanto à mineração consiste na sua atuação no município. Esta deve acontecer de forma mais sustentável e equânime.

Mas também, tivemos depoimentos que exaltavam os patrimônios arquitetônicos, históricos e ambientais da cidade, pedindo inclusive, mais ação de todos.

#### **4ª Poesias e depoimentos dos alunos**

Esta aula teve início com o debate sobre os poemas “O maior trem do mundo” e “Itabira”. Estes textos falam da destruição da natureza e o destino do minério de ferro pelo mundo e o seu rastro de destruição pelo chão de cada cidade mineradora.

Nestas discussões, tivemos cada comentário mais pertinente que o outro: Ramon perguntou se Drummond já tinha vindo a Congonhas.

Vitor disse que os moradores de Congonhas não podem deixar que a serra de Casa de Pedra fosse destruída pela mineração como aconteceu com o pico do Cauê, em Itabira.

Há um texto, que chama muito a atenção por colocar a resposta de tudo em nossas mãos, atitudes, etc.

Nesta aula, eles traçaram brilhantemente um paralelo entre as duas cidades mineradoras e produziram belos textos:

Um dia de tristeza

Congonhas é a melhor  
cidade vista pela humanidade  
É cidade de amor e alegria  
de para O meu Deus.

Vejo que esta acontecendo  
com essa cidade eterna.  
Sua terra está sumindo  
seu coração está vazio  
de número e espírito  
peito e no coração!

Quero - ano  
Eduardo

João de Deus

Antônio Ramon

Neste texto, o aluno mostra as qualidades da cidade de Congonhas, fala dos seus sentimentos, principalmente, o de tristeza causado pela destruição dos seus patrimônios.

Simplemente Congonhas. Das  
Congonhas cidade fraterna.  
Ele tão linda e eterna.  
Ele paz e alegria.  
Tão o pai, a mãe e a tia.  
Quem conhece aqui.  
Não quer mais sair.  
Terra abençoada.  
Até madona ficou apaixonada.  
Aluna: Larissa

A aluna relata seus sentimentos em relação a Congonhas, mas não menciona a mineração e seus impactos causados ao município.



## Congonhas



Congonhas de Alto da Colina  
O Bom Jesus de Matosinhos  
a nos alencorar

Cidade de grande riqueza  
barroca por Alayadinho  
deitado, cidade grande

Riquezas mineral pelas  
estradas de ferro por  
todo mundo levado

Patrimônio cultural da  
humanidade, imagem  
de Minas por toda  
brasilera corados

Nome: Mario Luiz de Araújo Firmine  
Turma: 5º ano Tarilo de Amoral  
Professora: Luciene



A aluna fala dos patrimônios congonhenses, da fé no Bom Jesus, do minério de ferro, mas não menciona os impactos deste para a cidade.

## Congonhas e a Mineração

Minas, estado onde fica Congonhas

Incrível cidade

Na história é rica

Essa tal mineração

Rum ou Boa

Ai está a pergunta

Como achar a resposta

A resposta é a sua opinião

O que é verdade: Congonhas é bela

William Aparecida (irmão)

Neste texto, seu autor faz um acróstico com a palavra mineração. Relata os patrimônios da cidade, e coloca a decisão sobre a atividade mineradora nas mãos de cada habitante da cidade.

### 5ª Desenhos e colagem no tecido de diferentes patrimônios

Nesta aula, os alunos extrapolaram a imaginação e desenharam,colaram, enfeitaram os diferentes patrimônios de Congonhas.





### 6ª aula: O produto pedagógico: Congonhas Fé e Ferro

Enfim, o nosso produto pedagógico ficou pronto e fizemos uma votação acerca de 3 títulos:

- 1- Confidências de um congonhense
- 2- Simplesmente Congonhas
- 3- Congonhas Fé e Ferro

Ganhou em disparada Congonhas Fé e Ferro. E foi bastante pertinente esta escolha, pois, este livro foi confeccionado pelas mãos de tantas pessoas que gostam de Congonhas. Minha cunhada Lucimeire, foi à bordadeira da capa, minha mãe e Dona Luzia, as costureiras, há e os alunos e seus familiares: os grandes poetas, ilustradores, apreciadores da obra produzida. Sem falar de Dona Mariinha, moradora, do bairro Jardim Profeta, que nos doou fuxicos para capa e marcador de páginas do livro.

Realmente, este produto foi marcado pela fé, pois, todos se envolveram, acreditaram e assumiram um compromisso em criar o livro de tecido. Também pelo ferro, não do minério, mas da coragem, força, de se lançar no novo, sem medo de errar e externalizando sentimentos, opiniões e angústias em relação ao lugar vivido.



Com todos esses sentimentos, ações é que surgiu: Congonhas Fé e Ferro, com 45 páginas, muitas mãos, corações e emoções destinados a um único lugar: Minha Congonhas, terra querida, arte, amor e vida.

Nesta pesquisa, os alunos e seus familiares foram convidados a socializarem os seus anseios sobre a realidade ambiental e patrimonial de Congonhas. O que este trabalho também buscou foi valorizar aquilo que a sociedade almeja, pensa e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos têm de ser assimilados na prática, no cotidiano escolar, contribuindo para formação de sujeitos comprometidos com a comunidade que está inserida.

O produto pedagógico realizado com os alunos durante a coleta de dados será doado à biblioteca da Escola Municipal “João Olyntho Ferraz” para apreço de toda a comunidade.

Um produto pertinente que integra literatura com os patrimônios ambiental e histórico de Congonhas. Este serve também como memória, pois permite que cada sujeito, envolvido nesta pesquisa, deixe registrado o seu sentimento em relação à cidade e revise-o posteriormente para sua apreciação, podendo constatar os avanços e retrocessos no que diz respeito à sustentabilidade da cidade.

Tornando os sujeitos conscientes, transformadores, políticos e éticos frente à realidade econômica e ambiental do lugar vivido, revisitando o passado, as nossas memórias, para que os equívocos não perdurem até o futuro.

Retornando aos versos de Drummond:

Memória

Amar o perdido  
Deixa confundido  
Este coração  
Nada pode o olvido  
Contra o sem sentido  
Apelo do Não.  
As coisas tangíveis  
Tornam-se insensíveis  
`a palma da mão.  
Mas as coisas findas,  
Muito mais que lindas,  
Essas ficarão

Hoje, sabe-se bem aonde o mau uso da natureza pode levar as diferentes espécies de seres vivos e sabemos que é possível mudar essa história.

A maioria das pessoas ainda podem não saber exatamente o que é ser sustentável, no entanto, não temos opções a não ser tentar, aprendendo e reaprendendo no próprio ato de caminhar, por que a história não nos encoraja com bons exemplos de sustentabilidade.

A Educação Ambiental ganha cada vez mais importância no projeto político pedagógico das escolas como instrumento de melhoria da qualidade de vida, por meio da formação de cidadãos conscientes de sua participação no contexto da preservação ambiental.

Ela mostra o verdadeiro papel da atual e das futuras gerações, de encontrar alternativas de equilíbrio entre o progresso econômico, desenvolvimento humano e a sustentabilidade da natureza, o que exige de todos uma mudança radical na forma como pensar e agir diante das coisas.

Apreciamos o conforto de nossas cidades e não saberíamos mais viver sem eles. Eis aí, mais uma causa para se encontrar o ponto de equilíbrio que permita associar desenvolvimento econômico, justiça social com preservação e conservação da natureza.

Civilização nenhuma antes da atual possuiu tantos recursos, conhecimentos, informações e oportunidades quanto a essa. Tanto que conferências, reuniões, debates tem sido travados nas esferas locais, regional e global em busca de alternativas para um desenvolvimento mais sustentável.

Quando a mineração foi questionada e abordada quanto a sua atuação, em Congonhas, buscou-se mostrar possibilidades, estratégias mais sustentáveis para a realização da mesma na cidade. E a chave para isso se dá por meio da Educação. Mas, uma Educação voltada para a participação, organização e fortalecimento das pessoas. Construindo uma consciência de que precisamos viver em mundo diferente, transformador, harmônico e equitativo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o tema “A mineração e a poesia de Drummond” serviu para mostrar como a Educação tem um papel fundamental para a relação dos moradores de Congonhas com seus patrimônios arquitetônicos, ambientais e históricos.

Os textos lidos, as conversas, a troca de experiências foram essenciais para esta pesquisa, mostrando a consciência dos pesquisados em correlacionar os municípios de Itabira a Congonhas. Alguns, inclusive, perguntaram se Drummond já teria vindo à cidade.

É o fazer pedagógico que busca no cotidiano congonhense, subsídio para incrementar e contextualizar a aprendizagem discente, marcando a educação do futuro, centralizada na realidade do educando.

Constata-se isso, ao se analisar os dados coletados: as crianças tiveram maior percepção que os adultos em relação aos avanços e retrocessos advindos da atividade mineradora. No entanto, muitas vezes se sentiram “incapazes”, não sabendo o que fazer com a situação vivida na cidade. Por isso, o papel da escola é imprescindível para colocar crianças, jovens e adultos em contato com os patrimônios congonhenses, reconhecendo-os, respeitando-os, para assim lutar pela sua preservação.

A educação ambiental é um aprendizado social, com base no diálogo e na interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno. Acredito que este seja um dos motivos pelos quais as crianças tenham demonstrado maior percepção aos pontos negativos vindos da atividade mineradora. Isso é devido aos projetos desenvolvidos com estes educandos em sua instituição de ensino.

E é por meio da escola que temos de buscar e estabelecer vínculos de solidariedade e parceria entre a comunidade. Enquanto o ser humano estiver trancado em seus interesses próprios e imediatos, não conseguirão o desenvolvimento sustentável. Necessário se faz que o espírito de comunhão, cooperação estejam inseridos as boas causas ambientais, sociais e culturais. O mais importante que esse sentimento seja uma construção em equipe, na escola, na família, no lugar vivido. Propondo ações concretas para transformar nosso ambiente.

A conservação da vida e o desenvolvimento sustentável estão ao alcance das pessoas, seja no ambiente da casa, escola ou na cidade. Muitas vezes, por acreditarmos que os problemas ambientais são muito grandes e complexos, assumimos atitudes de acomodação, passividade e pouco fazemos para encontrar soluções.

Não percebemos que nas pequenas ações do cotidiano que podemos participar da construção de um mundo harmonioso e sustentável.

A primeira mudança ocorre no plano do conhecimento, na mudança de opinião e postura, e manifestação dos nossos valores como: colaboração, apreço, respeito, solidariedade, contribuindo para um futuro equilibrado ecologicamente. Aos poucos vamos descobrindo que os pequenos gestos para a conservação de nossos patrimônios podem contribuir para salvar o mundo, integrando assim a vida de cada um.

“O poeta  
Declina de toda responsabilidade  
Na marcha do mundo capitalista  
E com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas  
Promete ajudar  
A destruí-lo  
Como uma pedreira, uma floresta,  
“Um verme.”

Carlos Drummond de Andrade

Neste estudo, buscou-se colocar a Educação Ambiental, antes de qualquer coisa, como instrumento de transformação social, partindo do indivíduo para o todo (coletivo). Com desejo principal de aguçar e ampliar o olhar para promover uma ação transformadora que insira o ser humano no ambiente e para educá-los de que os patrimônios naturais, arquitetônicos e históricos não são inesgotáveis.

Para que este objetivo se realize é necessário reforçar um sentimento de identidade e pertencimento local e social para que as pessoas construam um sentimento denominado: cidadania.

A mudança é um grande desafio, mas não impossível e a mola propulsora disso, sem dúvida, é a educação, pois através de uma transformação cultural podemos criar a vida para um exemplo de desenvolvimento mais igualitário e não poluidor.

Com a poesia, debates, seminários, fotografias foram importantes instrumentos para reforçar, ampliar e promover esses sentimentos entre os alunos do quinto ano em relação à cidade de Congonhas. A caminhada ainda é longa, mas com a Educação Ambiental poderemos mudar o destino de nossa cidade, pois assim, nossos patrimônios nunca serão fotografias na parede.



**Fachada do grupo escolar de CDA**

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. Guia dos Caminhos Drummondianos

ANDRADE, Carlos Drummond. **A rosa do povo**. 1 ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2012.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Sentimento de mundo**. 1 ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2012.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1999. pág.190

CONGONHAS, Atlas Escolar Histórico e Geográfico do Município de Congonhas. (Esta obra está registrada no Núcleo do Depósito Legal da Fundação da Biblioteca Nacional- Ministério da Cultura, cumprindo o disposto no Decreto-Lei 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

IBGE. **Dados sobre Congonhas**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 25 02 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HISSA, Cássio Eduardo Viana (org.). Saberes ambientais-desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

MEYER, Mônica. **O corpo tem que ter vivências para aprender sobre a natureza**. In: Presença pedagógica. Belo Horizonte. Editora Dimensão: 98 mar/abr 2011, p.5-11.

MEYER, Mônica. **Ser-tão natureza - A natureza em Guimarães Rosa**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

MINERAÇÃO. Disponível em [www.ibram.com.br](http://www.ibram.com.br) Acesso em 20 abr 2012.

MINERAÇÃO. Disponível em <http://www.mining.com> Acesso em 02 abr 2012.